

Amnésia a quanto obrigas...

■ ■ ■ Eu sei, eu sei. Por este andar, no dia 28 deste Maio ou de um outro Maio qualquer, vamos acordar todos sem memória e de alma vazia num jardim-fantasma do antigamente.

Verdade. A Operação Brainwashing começou há muito entre nós e começou à maneira clássica: com um tratamento de choque. Ao que se diz, uns tantos salazarengos indefectíveis desataram ao tiro e à bomba, ocuparam o aeroporto e caíram sobre um quartel da capital, mas já nada disto é muito seguro porque (está-se a ver, a memória já começa a falhar) na verdade nunca houve bombistas presos, o quartel está como estava e o general dos revoltosos foi arejar para o estrangeiro e nunca ninguém lhe pediu contas, antes pelo contrário. Então?

Então era fase do silêncio que se segue à terapia de choque. O povo, que é sereno, aceitou-a de boa vontade porque não quer que o tomem por revanchista, perdoem-me a expressão, e passado

tempo, terceira fase, com a memória colectiva mais ou menos desprevenida, surgiram os revisores da História para nos anunciarem um passado desconhecido. É a fase das aparições de Franco Nogueira no altar da televisão. Estamos nessa.

Nogueira, embaixador de Salazar no deserto dos vivos, falou e disse. Revelou aos portugueses que o regime do Mestre nunca fora uma ditadura (se bem que oficialmente se chamasse Ditadura Nacional), que nunca estivera internacionalmente isolado (se bem que o próprio Mestre nos tivesse declarado «orgulhosamente sós») e por aí fora, coisa e tal, o branqueamento do passado tornou-se promessa para o futuro.

Eu sei, a desmemória política é uma estratégia de mentira histórica. É ela que pode fazer com que num Maio de má sina acordemos como fantasmas errantes à procura de um passado prometido.



A MOSCA

José Cardoso Pires